

A FCSH CELEBRA 5 ANOS E REALIZA A PRIMEIRA CERIMÓNIA DE GRADUAÇÃO



A FCSH realizou o V fórum de turismo e relações internacionais, nos dias 15 e 16 de Dezembro de 2022. O evento foi híbrido: presencial e virtual.

PUB.

O curso de Turismo e Hotelaria apresenta:
A II edição do Festival Okumana



04 de
MARÇO
2023

No âmbito das celebrações dos 5 anos da FCSH e realização da 1ª Cerimónia de Graduação desta Unidade Orgânica de Ensino, o macuthi realizou uma reportagem com vários actores envolvidos em vários eventos comemorativos.

Perguntas aos estudantes que participaram na organização da primeira graduação da FCSH e dos 5 anos de sua existência.

Omacuthi (OM): Qual é o seu sentimento por ter feito parte da organização da primeira cerimónia de graduação da FCSH?

Enfim, foi uma alegria, um testemunho, um marco que não irá sair de mim, nem da instituição e do público em geral. Ficaram os sentimentos de que a FCSH na Ilha de Moçambique está a crescer e a levar o bom nome daquilo que a história desta Ilha diz respeito. Bom, foi uma honra de estar e poder testemunhar a 1ª cerimónia de graduação, pois careço de palavras com vista a expressar os meus sentimentos de gratidão.

Emércio Machava (EM)

Sinto-me lisonjeado por participar das actividades dos 5 anos e da 1ª cerimónia de graduação da FCSH, porque ela fez-me um convite para uma actividade que não esperava. Como escritor de poemas, fui também confiado para declamar alguns versos ligados à Faculdade e isso constituiu um reconhecimento.

Henriques Humberto

Como estudante, senti uma satisfação e alegria por ter participado das actividades de preparação e da respectiva cerimónia da 1ª graduação da FCSH, ela foi “maning nice”.





Contudo, sendo a primeira, que de certa forma devia ser impecável, nós protocolos tivemos essa responsabilidade de manter tudo em ordem e fazer com que ela fosse a melhor. Enfim, tenho um sentimento de gratidão pelo facto de ter participado da primeira cerimónia de graduação da FCSH.

Zuleide Posso

Emoção e medo. Emoção porque uma história de natureza fará parte da minha, quando chegar o tempo de realização dos meus sonhos ou objectivos. Isto é, sem dúvidas, gratificante. Medo porque foi uma grande responsabilidade ter que lidar com tudo aquilo que foi da cerimónia de graduação.



ESTUDANTES DE TURISMO REALIZAM PRÁTICAS NO MAIOR DESTINO TURÍSTICO DA PROVÍNCIA DE NAMPULA

A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade decidiu alargar o seu campo de aulas práticas em hotelaria para o maior destino turístico da Província de Nampula, concretamente em Chocas Mar, no distrito de Mossuril. As práticas foram realizadas no âmbito das cadeiras de: Gestão de Alojamento, Práticas Hoteleiras e Gestão de Alimentos Bebidas oferecidas do curso de Licenciatura em Turismo e Hotelaria. As actividades consistiam no exercício de múltiplos papéis entre estudantes, sob monitoria dos respectivos docentes, permitindo a compreensão *in loco* do ciclo de hospedagem, nomeadamente: *check in*, estadia e *check out*. Neste processo, os estudantes vivenciaram as exigências dos clientes sobre os serviços pagos. Nesta 1ª fase, a actividade estava ser levada a cabo em parceria com o Hotel Chocas Mar, uma estância hoteleira, cujo supervisor é um profissional recém-graduado em Gestão Hoteleira pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Lúrio, na Ilha de Moçambique. Por seu turno, Dino Joaquim, coordenador do curso de Turismo e Hotelaria, falando para Omakhuti, disse ter notado um elevado entusiasmo no seio dos estudantes ao experimentarem as suas aprendizagens num contexto novo e com outros padrões de exigência.



Perguntas aos estudantes de especialidade de Gestão Hoteleira nas aulas práticas, fora das salas de aulas da Ilha de Moçambique. Viajando para um dos melhores destinos turísticos de Nampula

Pergunta 1: Como foi recebida a notícia de sair da sala de aulas e poder ter aulas num destino turístico muito atraente da província de Nampula, especificamente em Chocas Mar, distrito de Mossuril?

Pergunta 2: Qual foi o sentimento que tiveram ao olhar e receber essa informação?

Anifa Quefasse

Alegria, pois nunca antes tinha tido uma aula prática fora da Ilha de Moçambique. Foi a primeira vez e fiquei muito feliz. Recebi agradavelmente a experiência de



poder ter mais aulas práticas e experiências iguais a essa que tive.

Alcinda Florentina

Uma experiência única e muito fantástica, não só para mim, mas também para os colegas que tiveram a oportunidade de lá estar. Através dessa experiência foi possível colocarmo-nos no lugar de um hóspede, onde sentimos, do nosso lado, a boa recepção e, do lado de recepcionista, uma vontade de partilhar suas experiências, no entanto, como funcionário do Hotel. Tivemos também um momento de práticas, onde foi possível realizar aquilo que aprendemos na sala de aulas em três cadeiras, nomeadamente: Gestão de alojamento e Gestão de Alimentos e Bebidas e a de Práticas Hoteleiras, fazendo limpeza nos quartos arrumando cama e, servindo o pequeno-almoço e Jantar. De igual modo, tivemos aulas de recepcionista, onde nos explicaram como é feito o processo de reserva e de *Check-in*. Enfim, o tempo de estadia foi muito curto mas conseguimos ganhar uma boa experiência que até gostaríamos que se repetisse mais



Dino Joaquim, Docente da FCSH

OS DOCENTES DAS CADEIRAS E ORGANIZADORES DA VIAGEM À CHOCAS MAR DESTINO TURÍSTICO

OMacuthi procurou saber sobre a avaliação que fazem desta primeira experiência?

Dino Joaquim

Foi uma experiência muito boa e isso foi notável o entusiasmo dos estudantes por termos alargado aquilo que é o nosso campo de estudo e decidir escolher um dos destinos mais atraentes e maiores da província de Nampula. Esta viagem foi no âmbito dos conteúdos das 3 cadeiras, nomeadamente: Gestão de Alojamento, Gestão de Alimentos e Bebidas e Práticas Hoteleiras. Fizemos esta viagem para que os estudantes tivessem noção do que o cliente paga ou da exigência que o cliente tem, face aos serviços que eles pagam. Para eles, visava perceber o ciclo de clientes, tendo vivenciado tudo, desde a entrada e saída ou seja, todo o processo de *Check-in*, estadia e *Check-out*. O que deixou mais feliz foi a recepção que tivemos na estância de destino, onde o supervisor foi um recém-graduado da nossa Faculdade de especialidade em Gestão-Hoteleira. Ao encontrar, ele remeteu-nos a reflexão e a ter certeza de que estamos a desempenhar aquilo que são as nossas actividades na comunidade e os nossos formandos estão sendo absorvidos no mercado de emprego. Tivemos um bom acompanhamento, pois estava habilitado em conhecimentos práticos e teóricos da área em que estávamos a explorar, tendo, no geral, conseguido alcançar os objectivos que havíamos traçado. Ficamos maravilhados por termos saído da nossa zona de conforto para ter a prática na Chocas Mar.

Pela satisfação, os estudantes pediram para que fizessem mais vezes.

Pedro Albano Quiuehe

Foi uma boa experiência, adquirimos vários conhecimentos, a saber: Sair da nossa zona de conforto, uma vez que estamos habituados a ter aulas aqui na Ilha, para ter uma outra realidade, algo que tem a ver com o que está ligado com a aula teórica; Conseguimos abrir mais a mente sobre a demanda e a oferta, porque nós desempenhamos os dois papéis, de clientes e de funcionários, por um dia. Sentimos o quão é a demanda em questão, neste caso, de cliente e das exigências de ser funcionário, no concernente ao tratamento, comportamento. No ambiente de trabalho, foi algo muito benéfico, pois foi possível constatar pelo semblante dos estudantes que, gostaram, apreciaram e acreditaram que uma iniciativa de género tinha de acontecer mais vezes. Enfim, foi uma oportunidade de ter e de aprender não só, o que viram em salas de aulas, mas também no sector hoteleiro.



Pedro Albano Quiuehe, Docente da FCSH

MEMÓRIAS DE ALUMINI DA FCSH

Omacuthi promoveu conversas com antigos estudantes da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas para ouvir seus sentimentos

Alcínio Muimela

Foi um grande desafio, principalmente por fazer parte do primeiro grupo de estudantes da Faculdade, razão pela qual éramos chamados de “cobaías” porque tivemos que enfrentar muitas adversidades, não só como estudantes, mas também como residentes da Ilha de Moçambique. Fez de mim uma pessoa mais madura e responsável, pois foi onde cresci mentalmente e aprendi a conviver com diferentes pessoas. Recomendo aos estudantes que queiram ingressar para o ensino superior que tenham noção de que uma faculdade é um lugar onde se busca conhecimentos e, por isso, é importante ter objectivos na vida e se esforçar para alcançá-los, pois são muitos os que entram numa Faculdade, mas também são muitos que não conseguem terminar os seus estudos ou a se formarem, pois alguns acabam desistindo por várias razões. Há quem diga que estudar não é fácil, mas quem o faz com vontade supera qualquer dificuldade.

Durante o período da minha formação na FCSH, enfrentei várias dificuldades, a destacar: O primeiro ano foi mais o difícil de todos, ter que me ambientar a uma nova realidade e estudar sob pressão e com poucas condições, por exemplo: falta de computador para fazer trabalhos, falta de telefone com suporte de internet para fazer pesquisas online, além de ter que me

deslocar de um edifício para outro para ter as aulas. Socialmente, as dificuldades foram de ambientar-me num lugar diferente do habitual, ter que fazer o meu próprio rancho e aprender a preparar a minha própria comida, a busca incessante de uma casa para arrendar, ainda com condições mínimas.

Génito Francisco

Graduado pela FCSH, na especialidade de Gestão Hoteleira – Funcionário do Hotel Chocas Mar Carrusca -Supervisor. Foi uma experiência única e marcante uma vez que carregou comigo o título de pioneiro da FCSH e também da primeira faculdade na Ilha de Moçambique. Portanto, são dois desafios marcantes, a saber: A falta de biblioteca, salas fixas até materiais didáticos em formato físico pelos quais poderíamos nos apoiar. A especulação de preços das casas de arrendamento assim como os preços dos produtos. Lembro-me que quando acabava de chegar na Ilha havia casas com preços entre 500 a 1000 meticais. Mais tarde, o preço dos produtos veio a subir e o sentimento de um dia se formar pela FCSH tornava cada vez mais difícil de acreditar.

FCSH E RARE FORMAM MEMBROS DE CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE PESCA NA ILHA DE MOÇAMBIQUE

Decorreu a 1 de Setembro, a cerimónia de entrega de Certificados às mulheres da comunidade da Ilha de Moçambique formadas em ferramentas básicas de informática na óptica de utilizador. O curso foi oferecido pela FCSH com o financiamento da RARE, uma organização Não-Governamental que trabalha com grupos de bairros, conselhos

comunitários de pesca e governos distritais para construir e fortalecer a gestão comunitária das águas costeiras de Moçambique.

Este curso decorreu num período de 9 semanas e as formandas mostraram domínio dos conteúdos aprendidos para o processamento de dados, o que lhes permite desenvolver habilidades para criar textos como: cartas e memorandos, para além de tabelas, folha de cálculo e a produção de apresentações de qualidade, utilizando diferentes formas e dispositivos e a cessar a internet. Aprenderam ainda a instalar e a usar impressoras, fotocopiadoras, scanner de documentos e retro-projectores.

A Directora do Serviço Distrital de Actividades Económicas da Ilha de Moçambique, Jubeta Mamudo, disse no seu discurso que a este curso contribuiu significativamente para colocar as mulheres da comunidade da Ilha de Moçambique a desempenhar tarefas complexas e de relevância na comunidade e que iniciativas do género devem ser repetidas.

Atenção! Este é o Jornal Omacuthi, edição 31



04 de
MARÇO
2023

Omacuthi

Boletim Informativo da FCSH
Leia e Divulgue

Ficha Técnica

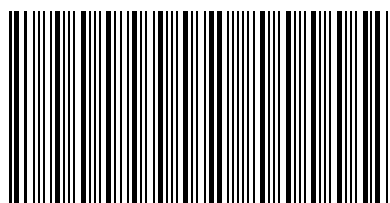
Director: Wilson Profírio Nicaquela

Editor: Nito Luís Magesso

Revisão Linguística: Nildo Diogo

Foto: Cefo Assimilado

© FCSH- 2023



2002202300000

